

O TREINAMENTO TÉCNICO-DESPORTIVO: UM ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO COM TENISTAS INFANTO-JUVENIS CONFEDERADOS

ROBERTO TIERLING KLERING; BRANDEL LOPES FILHO; HANNAH AIRES; MARCUS LEVI BARBOSA.

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia e Psicologia do Esporte (NP3 – Esporte) da UFRGS

INTRODUÇÃO

A preparação técnica é considerada um elemento substancial para o sucesso desportivo em diversas modalidades desportivas. Com a técnica correta, os desafios impostos em um jogo são solucionados com mais objetividade e economia biológica. No tênis, o atleta desenvolverá melhor as suas tomadas de decisão durante uma partida e poderá intensificar consideravelmente a atividade de treino e competição.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é descrever a frequência de execução dos principais fundamentos das técnicas avançadas do tenista – Golpes de Preparação (GP) e Golpes de Definição (GD).

METODOLOGIA

A amostra contou com 60 tenistas de ambos os sexos com idades de 12 a 14 anos filiados à Confederação Brasileira de Tênis.

O instrumento utilizado foi o Inventário do Treino Técnico-desportivo do Tenista (ITTT-12) (BALBINOTTI, 2003).

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS aprovou a pesquisa sob o número de protocolo 2007721.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Estatísticas de tendência central, de dispersão e distribuição da amostra geral

Dimensões	Categorias	Tendência Central e Não Central					Normalidade			Assimetria		Achatamento
		$\chi^2 (df)$	Mínimo/Máximo	M _{ed}	Trimed 5%	M _{od}	K-S	GI	Sig	Skewness/EP _s	Kurtosis/EP _k	
Golpes de Definição	14 anos	17,8 (3,43)	11 – 25	18	17,81	15*	0,086	60	0,200*	-0,352	-0,761	
Golpes de Preparação	14 anos	23,9 (3,39)	16 – 30	24	23,92	24	0,095	60	0,200*	-0,339	-1,146	

Múltiplas modas: (19,00)

*Nível mais baixo da real de significância

A Tabela 1 apresenta os resultados das análises descritivas para os GP e GD. Estes resultados foram comparados através do Teste *t* Pareado, onde encontrou-se um $p < 0,001$. Desta forma, estes dados mostram índices estatisticamente significativos e superiores para os GP (23,90) em relação aos GD (17,80), o que aponta para uma tendência à especialização técnica-desportiva precoce dos tenistas analisados (BOMPA, 2002; LIMA, 1989; MARQUES, 1991; PLATONOV, 2004).

CONCLUSÃO

As conclusões sugerem que o processo pedagógico de treinamento técnico-desportivo dos jovens tenistas brasileiros apresenta um modelo não ideal de treinamento e deve ser orientado de uma forma mais adequada.

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, C. A Formação Técnica do Jogador de Tênis: um estudo sobre jovens tenistas brasileiros. **Dissertação de doutorado apresentada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto**. Porto, 2003.
- BOMPA, T. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 1ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
- LIMA, T. A eliminação desportiva precoce. **Revista Treino Desportivo**. Lisboa, n. 14, 1989.
- MARQUES, A. A Especialização Precoce na Preparação Desportiva. **Revista Treino Desportivo**. Lisboa, n. 19, 1991.
- PLATONOV, V. N. **Tratado Geral do Treinamento Desportivo Olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.